



Oficina de Liturgia e Música

Por. Pe. Cleiton Alencar

Salvador 2011

Oficina de Liturgia e Música

I parte

O homem é um ser sacramental, que no plano religioso expressam suas relações com Deus através de um conjunto de sinais e símbolos. (Puebla 920)

Etimologia e conceito

- *Liturgia*: palavra de origem grega que não tinha sentido religioso; significava serviço público (do povo) que alguém assumia livremente. Posteriormente passou a ter um significado religioso como um serviço cultural a Deus.
- Aparece uma vez no Novo Testamento com o sentido religioso em At. 13,2.

Oficina de Liturgia e Música

I parte

- A liturgia serve de canal de contato com o divino realizando o processo de santificação do povo.
- A função da assembléia celebrante como um povo sacerdotal (1Pd 2,9)
- O motivo da Liturgia é celebrar o mistério da criação, na encarnação e na redenção – **movimento ascendente e descendente.**
- Todos, presidente e povo, são participantes e compartilham o mesmo múnus sacerdotal de Cristo. O grande celebrante é o próprio Senhor Ressuscitado.

Oficina de Liturgia e Música

I parte

As influências

- O nosso Ano Litúrgico, com seus respectivos atos, sofreram diversas influências, principalmente a judaica, mas, também, do paganismo.
- A grande influência judaica vem dos tipos sacrifícios existentes no Primeiro Testamento: **o holocausto, o banquete sagrado e o sacrifício de expiação.**
- Com o decorrer do tempo e a passagem da vida nômade para a vida sedentária e agrícola, esse tipo de liturgia deu lugar ao **oferecimento dos frutos da terra.** O local deixou de ser a tenda da reunião e passou para o templo; o oficiante deixou de ser o pai de família, o qual passou suas funções para os sacerdotes. (p. 24)

Oficina de Liturgia e Música

I parte

- Jesus Cristo, de certa forma, cria um novo rito. A instituição da eucaristia nesse **contexto de continuidade e de ruptura litúrgicas** demonstra a oblação de Jesus e a presença nele dos três tipos de sacrifício do Primeiro Testamento, **tornando-se a síntese da economia sacrificial** de seus antepassados.
- O domingo cristão **equivalaria ao sábado judeu**. Esse dia passou a ser dia santo e do repouso cristão. Sendo o primeiro dia da criação, pois Deus descansou no sétimo dia (sábado) das coisas criadas, é também o dia em que Jesus Ressuscitado dos mortos recria o ser humano e todo o cosmo. (p. 26)

Oficina de Liturgia e Música

I parte

- Necessidade de interiorização do culto (disposição interior)
- O rito por si só não nos eleva a Deus. Na liturgia, tudo que é apresentado exteriormente deve ser motivo para introspecção.
- Participação ativa, consciente e devota dos fiéis.
- O silêncio é de suma importância na Liturgia, pois ele ajuda a interiorizar a mensagem.

Oficina de Liturgia e Música I parte

Ao preparar as celebrações litúrgicas deve-se observar: a beleza do próprio **rito**, em sua **partes** essenciais; a **linguagem adequada** para a assembléia celebrante, evitando adaptações inconsistentes, fruto de subjetivismos.

Oficina de Liturgia e Música

I parte

O tempo cósmico

- *Kairós*: tempo divino, um momento da salvação no tempo humano
- Esse tempo cósmico é caracterizado pela sucessão dos dias e das noites, das estações que formam o ciclo de onze meses (o ano), as fases da lua, os eclipses, o equinócio solar.
- A Páscoa, ainda hoje é marcada pela primeira lua cheia da primavera do hemisfério norte.
- No Novo Testamento, o tempo se torna santificado pela presença do Redentor em nossa história (Gl 4, 4; Ef 1, 10).



Oficina de Liturgia e Música
II parte

Laboratório

Vamos experimentar?

Oficina de Liturgia e Música

III parte

O CANTO NA CELEBRAÇÃO LITÚRGICA

- “**Os cantos e os hinos litúrgicos** constituem de importância e eficácia particulares. Sobretudo no domingo, o dia do Senhor, os cantos dos fiéis reunidos para a celebração da Missa **não são menos importantes que as orações, as leituras, a homilia, para a comunicação autêntica da mensagem da liturgia**, pois fomentam o sentido da fé comum e da comunhão da caridade. A fim de estarem mais difundidas entre os fiéis, é preciso que sejam bastante estáveis, de modo a **evitar confusão** entre o povo”. (grifo nosso)

(Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos. *Liturgiam Autenticam*. Sedoc, n. 2.888, set/out. 2001)

Oficina de Liturgia e Música

III parte

O CANTO NA CELEBRAÇÃO LITÚRGICA

- “A música litúrgica deve, de fato, responder aos seus requisitos específicos: a plena adesão aos **textos** que apresenta, a consonância com o **tempo** e o **momento litúrgico** para o qual é destinada, a adequada correspondência aos **gestos** que o rito propõe”. (grifo nosso)
- De acordo com a realidade celebrada

(João Paulo II, Quirógrafo do Sumo Pontífice João Paulo II no centenário do Motu Proprio *Tra Le Sollicitudini* sobre música sacra. *L'Osservatore Romano*, 13.12.2003)

Oficina de Liturgia e Música

III parte

O CANTO NA CELEBRAÇÃO LITÚRGICA

- O canto na celebração Eucarística, principalmente as partes fixas (Ato Penitencial, Glória, Credo, Santo e o Cordeiro de Deus), devem ser cantadas, sobretudo nas solenidades e festas.
- ***Canto de abertura:*** finalidade de dar início à celebração, criar um clima de unidade orante da assembléia, introduzir no mistério do tempo litúrgico ou da festa.
- ***Ato Penitencial:*** tem a função de preparar a assembléia para ouvir a palavra de Deus e dignificar a assembléia a celebrar os santos mistérios.
- ***Glória:*** render o louvor devido a Santíssima Trindade.

SALMO

- “A salmodia se difunde na Igreja no século IV” (GELINEAU, 1975, p 235). As primeiras gerações cristãs sempre meditaram os salmos, seu lugar sempre foi privilegiado em suas celebrações, herança da liturgia judaica. O salmo sempre deveria ser cantado, ao menos a antífona de resposta. Mas o salmo “não é simplesmente uma resposta, mas um espaço maior que permite meditar sobre uma passagem da Escritura [...]” (MARTIMORT, 1989, p 72). Ele geralmente é eco da palavra que acaba de se ouvir na primeira leitura.

SALMO

- *A maneira de proferir o salmo varia segundo o tipo de comunicação ou de expressão visado. Uma coisa é anunciar a assembléia a palavra inspirada, outra é propor-lhe a palavra para que ela responda, outra é rezar o salmo em nome de todos, e outra ainda é se todos fazem dela, coletivamente, sua oração vocal ou seu canto. (GELINEAU, 1975, p 237)*

SALMO

- Hoje percebemos uma “ecleticidade” no seu estilo executivo. Outros instrumentos ganharam espaço na sustentação dos salmos da missa, enriquecendo e dando uma fisionomia dialógica e inculturada.

Oficina de Liturgia e Música

III parte

O CANTO NA CELEBRAÇÃO LITÚRGICA

- ***Salmo Responsorial:*** é uma resposta aos apelos da primeira leitura, estendendo a meditação da palavra escutada.
- Cantos de meditação não substituem a função do salmo.
- ***Aclamação ao Evangelho:*** exceto na Quaresma, deverá ser sempre o Aleluia acompanhado de uma antífona extraída do Evangelho do dia ou de um texto que evoque o momento litúrgico celebrado.
- ***Profissão de fé (Creio):*** deve-se cantar ou recitar aos domingos. Se for cantada, deve-se atentar para a fidelidade ao texto.

Oficina de Liturgia e Música

III parte

O CANTO NA CELEBRAÇÃO LITÚRGICA

- **Apresentação dos dons:** “O mais aconselhável seria não cantar um canto coletivo [...] que o texto do canto faça referência à apresentação de dons para a eucaristia: pão e vinho” (Alcalde, 1998). Isso não impede necessariamente que a comunidade insira no canto a recordação da própria vida, sua alegrias, tristezas e trabalhos, conquistas, etc. É claro que ele deve sempre se harmonizar com o mistério celebrado no dia.
- - Este canto não deveria ser chamado de ofertório porque o ofertório da Missa se encontra inserido na Oração eucarística, após a consagração, quando o próprio Cristo é oferecido ao Pai.
- **Santo:** deve se ter sempre a preocupação de se cantar o texto conforme o missal.

Oficina de Liturgia e Música

III parte

O CANTO NA CELEBRAÇÃO LITÚRGICA

- ***A doxologia:*** é o louvor conclusivo da Oração Eucarística cantada, ou recitada, pelo sacerdote. O povo, por sua vez, dá sua adesão cantando o *Amém*.
- ***Cordeiro de Deus:*** É um canto sacrificial ao Cristo que se imola
- ***Canto de Comunhão:*** exprime a unidade espiritual entre os comungantes, demonstrando a alegria de participar da mesa do Senhor. O canto começa quando o sacerdote comunga prolongando-se enquanto os fiéis estão recebendo o Corpo de Cristo. Acabando este canto é importante zelar pelo silêncio sagrado.
- ***Canto de Despedida:*** deve sempre lembrar a missão do cristão no mundo, em seu cotidiano e, ainda, podendo evocar o dia litúrgico.